

Tambem não pede á batata  
Que amadureça num dia,  
E exemplifica a esperança  
Em paz e sabedoria.

Amigo da sementeira,  
Espalha a bondade imensa,  
Servindo sem aflições  
E dando sem recompensa.

Esforça-se o ano inteiro,  
Muita vez sem intervalo,  
Por cuidar de flores ricas,  
Que nunca virão cuida-lo.

No campo de ajuda aos outros,  
Atenta no regador,  
Onde o Cristo te conduza  
Prestando assistencia e amor.

Não procures resultados,  
Não vivas de inquietação,  
Faze o bem, alenta a vida,  
E espera da evolução.

## A C A N G A

Pleno campo, céu de anil,  
Que o sól dourado ilumina,  
A primavera trás flores  
De fragrancia peregrina.

Em tudo palpita o belo  
Na sublime transcendencia,  
Das dádivas generosas  
Da Divina Providencia.

Os bois, porém, desconhecem  
Se ha misterios da beleza  
E gastam no atrito longo  
As fôrças da natureza.

Acende-se a luta enorme,  
Chifradas, golpes violentos,  
Um ruido ensurdecedor,  
Pêlos rotos, pés sangrentos.

Ha flores espatifadas  
Nos caminhos da abaundancia,  
E' segueira, dor e morte  
Em males da ignorancia.

Mas, um dia, o lavrador  
Notando a exigencia ativa,  
Vendo á zona perturbada  
Trás a canga educativa.

Os brigões acham de novo  
A paz, a harmonia, o bem.  
O sofrimento em conjunto  
E' o campo que lhes convem.

Toleram-se mutuamente  
Sem rixas nem desatinos,  
E aprendem a trabalhar  
Sem desprezo aos dons divinos.

Muita vez tambem, no mundo,  
Parentesco e obrigação,  
São recursos necessarios  
A's luzes da educação.

Amigo, se estás na canga  
De lutas indefinidas,  
Não fujas, atende a Deus,  
Cura os males de outras vidas.

### O BARBICACHO

Por vezes, na atividade  
Das viagens, do transporte,  
O animal em disparada  
Promete desastre e morte.

Por mais que sustenha a rédea  
E colabore o cocheiro,  
Em tudo, paira a ameaça  
De rumo ao despenhadeiro.

Trabalhos imprescindiveis  
Sofreriam dilação,  
Se o condutor não agisse  
Com firmeza e precisão.

Antecipando o terror  
Da descida, abismo abaixo,  
O montador ou o cocheiro  
Recorrem ao barbicacho.

Reage o animal teimoso,  
Rebelá-se e pinoteia,  
Mas tudo cessa de pronto,  
Na apertura da correia.